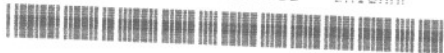


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE038983

AGRONÔMICO investe Cr\$ 1,5 bilhão. Correio Popular, Campinas, 11 maio. 1992. (Sem medo da crise).

Agrônômico investe Cr\$ 1,5 bilhão

O Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), a mais antiga instituição de pesquisa do País, com 104 anos, iniciou no ano passado um investimento da ordem de Cr\$ 1,5 bilhão para desenvolver um programa de recuperação da infra-estrutura e difusão de tecnologia agrícola. O plano terá duração de três anos e será consolidado com recursos do governo do Estado, informa o diretor-geral do IAC, Ondino Cleante Bataglin.

“Vamos nos reestruturar totalmente”, garante Bataglin. Os recursos serão aplicados na compra de equipamentos para laboratório e para estações experimentais; na recuperação das unidades produtoras de sementes; biotecnologia; informática; difusão de tecnologia; e novas pesquisas sobre frutas cítricas.

Para este ano, o IAC trabalha com um orçamento de US\$ 20 bilhões, repassados pelo Estado. Desse total, 75% serão gastos com a folha de pagamento dos 1.700 funcionários. Outros 22% serão absorvidos pelas despesas de custeio e 3% serão dirigidos para obras de manutenção. O IAC

também conta com um Fundo de Despesas, que gera receita por meio da venda de sementes e prestação de serviços, principalmente na análise de solos e folhas.

Tradição

O IAC é uma das cinco instituições que compõem a Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Fundado por D. Pedro II em 27 de junho de 1887, tornou-se o mais tradicional centro de pesquisas agrícolas da América Latina. Atualmente, é considerado o instituto de maior conhecimento em agricultura tropical do mundo.

Em sua primeira etapa, esteve mais voltado para a identificação dos problemas da agricultura no Estado de São Paulo. Neste período, as lavouras eram conduzidas sem método, sem suporte técnico de espécie alguma. Na década de 20, a contratação de pesquisadores em regime de tempo integral deu um caráter pioneiro ao IAC, que então pôde aprofundar os trabalhos no campo de solos, genética e virologia.

A evolução técnica demonstra-

da pelo IAC foi testada de forma definitiva em 1930, quando a crise econômica determinou o declínio da cultura cafeeira. Por intermédio da seleção das melhores variedades e do estudo sobre práticas culturais, o instituto ofereceu aos agricultores da época a opção de se dedicarem ao cultivo de algodão. “Este foi o principal instrumento para evitar prejuízos ainda maiores, permitindo a recuperação da agricultura paulista”, lembra Bataglin.

Em seguida ao algodão, vieram as pesquisas sobre a cana-de-açúcar e o milho. Em 1938, o IAC conseguiu desenvolver o milho híbrido. Até então, só os Estados Unidos haviam conquistado esta tecnologia. No final da década de 50, surgiu na região oeste de São Paulo a fusariose do algodoeiro, ameaçando eliminar toda a produção paulista. Em muito pouco tempo, a equipe técnica do IAC lançou as primeiras variedades resistentes ao fungo, o que controlou a doença. Na área da fruticultura, o instituto realizou trabalhos notáveis. A nectarina, por exemplo, saiu dos laboratórios do IAC.

Ital

Criado há 22 anos, a partir de uma divisão do setor técnico do IAC, está instalado em Campinas também o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), que presta serviços às indústrias de todo o País.

Também fornece consultorias de nível internacional, principalmente a países da América Latina e África. Atualmente, a instituição mantém mais de 50 convênios com a iniciativa privada.

O Ital tem como principal objetivo o desenvolvimento de pesquisas sobre as características dos alimentos e as técnicas mais adequadas para o seu processamento e conservação. Entre as principais pesquisas, destacam-se a tecnologia de processamento de alimentos de origem vegetal e animal; estudos de técnicas de armazenamento e manuseio pós-colheita; engenharia de processos tecnológicos; embalagens e biotecnologia. A tecnologia de silos subterrâneos para armazenamento de grãos foi um dos resultados mais importantes destas pesquisas.



Com 104 anos de existência, o Instituto Agrônômico de Campinas